

Índice de Estigma em relação às pessoas vivendo com HIV/AIDS 2025

**Segundo ativistas integrantes do processo do
Stigma Index, o Estigma é:**

https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2025/05/IMG_8277.mp4





O Stigma Index



Iniciado em 2005 é uma iniciativa da Rede Global de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (GNP+); a Comunidade Internacional de Mulheres Vivendo com HIV/AIDS (ICW); a Federação Internacional de Planeamento Familiar (IPPF); e o UNAIDS.



O Índice já foi implementado em mais de 100 países.

Objetivo

- Descrever e documentar
- Gerar instrumento com evidencias para eliminar o estigma e a discriminação



Princípios GIPA e MIPA



Princípio do Maior Envolvimento das Pessoas que Vivem com HIV *Greater Involvement of People Living with HIV (GIPA)* e,



Envolvimento Significativo das Pessoas que Vivem com HIV *Meaningful Involvement of People Living with HIV (MIPA)*



Participação ativa das redes de PVHA em todas etapas do processo da pesquisa

CONSÓRCIO DE REDES DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV



EXECUÇÃO

APOIO

IDEALIZAÇÃO



Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS

Movimento Nacional de Cidadãos Positivos

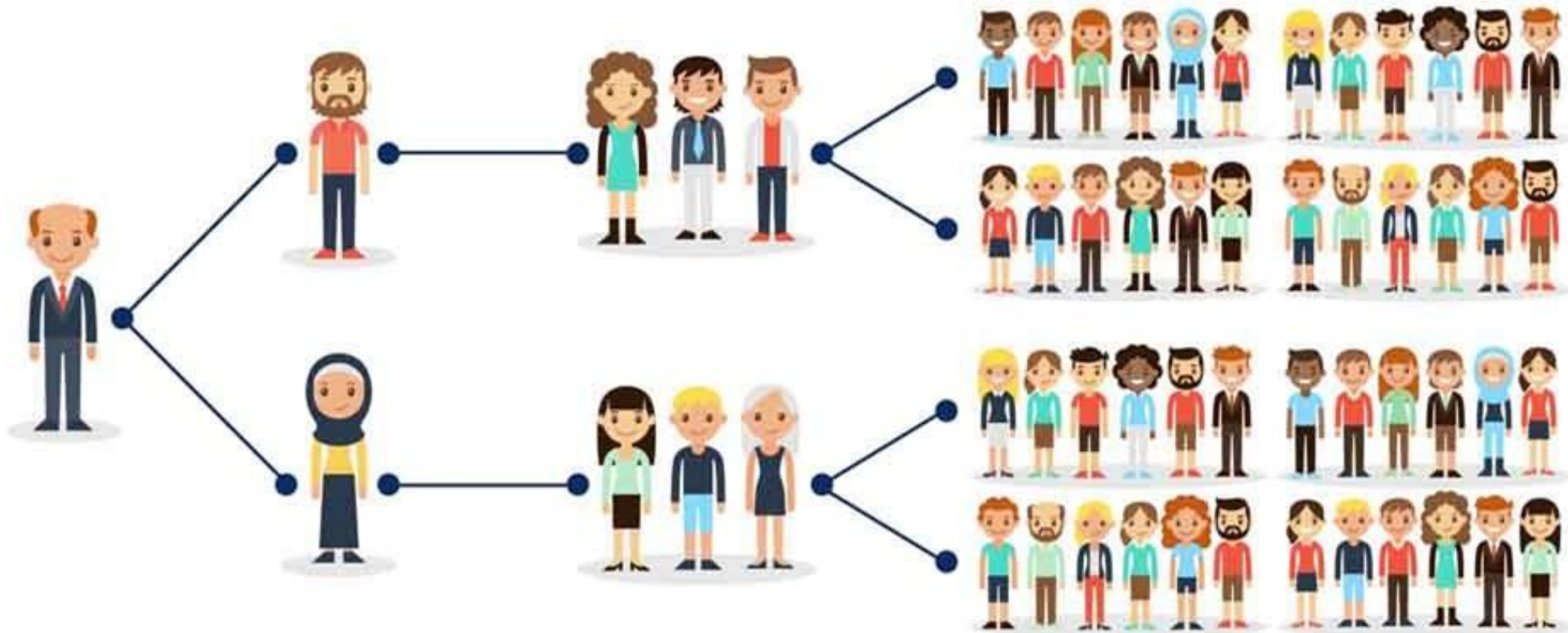
Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV e AIDS

Rede Nacional de Mulheres Travestis e Transexuais e Homens Trans Vivendo e Convivendo com HIV/Aids

Articulação Nacional de Luta contra a Aids



Bola de Neve





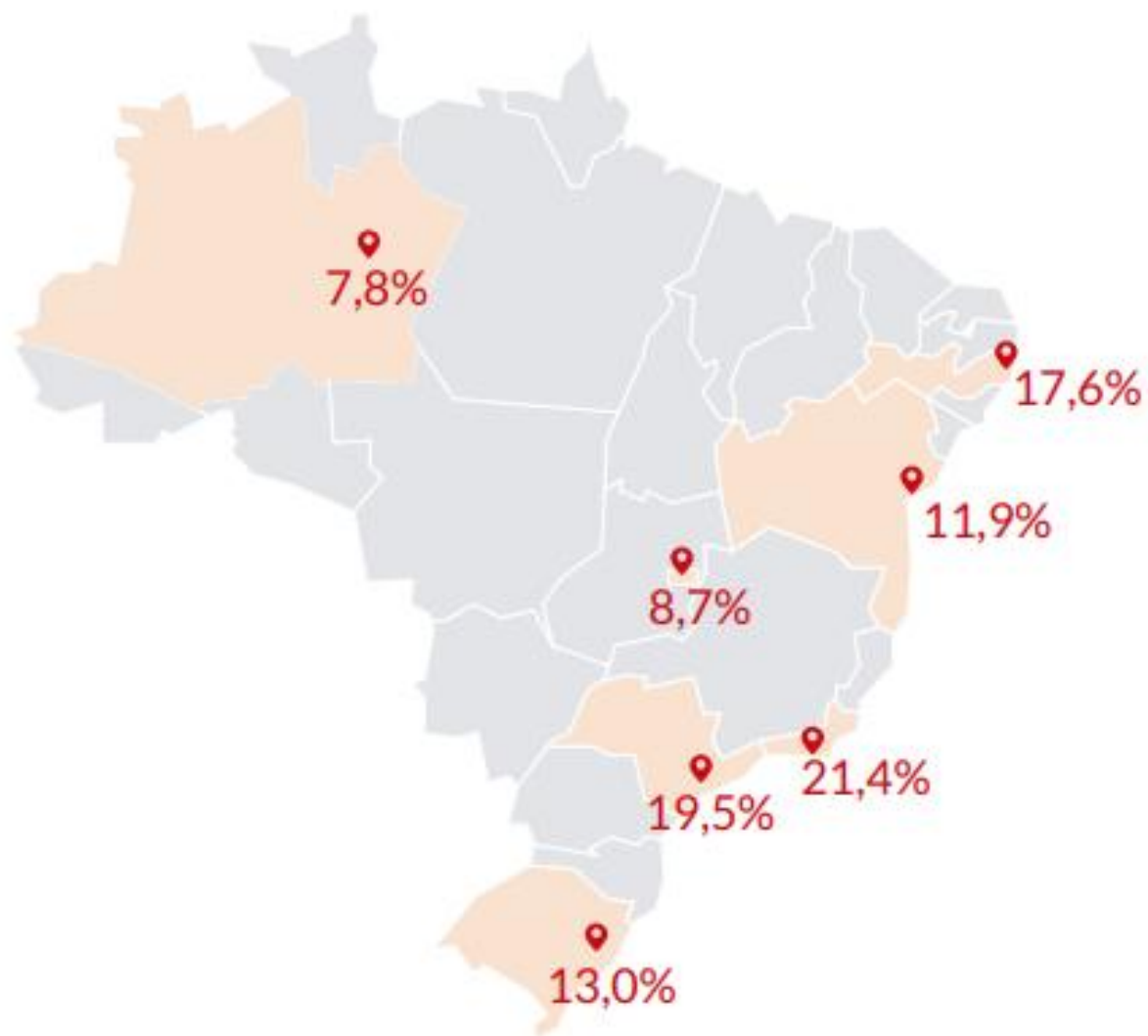
SUMÁRIO EXECUTIVO

Índice de Estigma em relação às
pessoas vivendo com HIV/AIDS

BRASIL

2025





249
na cidade de São Paulo

273
na cidade do Rio de Janeiro

152
em Salvador

166
em Porto Alegre

224
no Recife

100
em Manaus

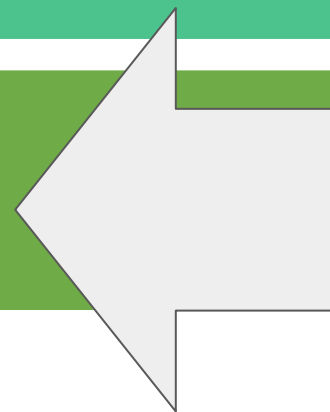
111
em Brasília

Amostra

1.326 entrevistas realizadas

51 - baixa qualidade

Amostra final – 1.275



Idade
41,04 anos

Tempo de
sorologia
11,96 anos

Pop. Negra
62,9%

Pop. Chave
66,6%

Nos últimos 12 meses, com qual frequência você NÃO conseguiu atender suas necessidades básicas (ex., comida, moradia, vestimenta)? (n = 1.273)

Nunca	793 (62,3%)
Algumas vezes	357 (28,0%)
A maior parte do tempo	123 (9,7%)

Atualmente, você recebe algum benefício como bolsa família, benefício de prestação continuada (BPC)? (n = 1.264)

Sim	276 (21,8%)
-----	-------------

52,9%

já sofreram **discriminação** ao longo da vida por viver com HIV

34,8%

das pessoas vivendo com HIV **sofreram discriminação da família** por viver com HIV

Dados do Índice de Estigma em Relação às Pessoas Vivendo com HIV 2025



CONSÓRCIO DE REDES DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV



EXECUÇÃO



IDEALIZAÇÃO



APOIO



Seções do estudo

1
SOBRE **VOCÊ**

5
DIREITOS HUMANOS
E MUDANÇA EFETIVA
NA SUA VIDA

9
IMPACTO DE
EVENTOS CLIMÁTICOS
EXTREMOS

2
COMUNICAÇÃO

6
INTERAÇÕES COM
SERVIÇOS DE SAÚDE

3
SUA EXPERIÊNCIA
**COM ESTIGMA
E DISCRIMINAÇÃO**

7
**ESTIGMA E
DISCRIMINAÇÃO**

SOFRIDOS POR MOTIVOS QUE NÃO
A SOROLOGIA POSITIVA PARA O HIV

4
ESTIGMA
INTERNALIZADO
(O MODO COMO VOCÊ SE SENTE
SOBRE VOCÊ MESMA/O)
E RESILIÊNCIA

8
IMPACTO DA
**PANDEMIA DE
COVID-19**

FIGURA 3.

Porcentagem de concordância com as afirmações acerca da experiência ao revelar que se vive com HIV (%)

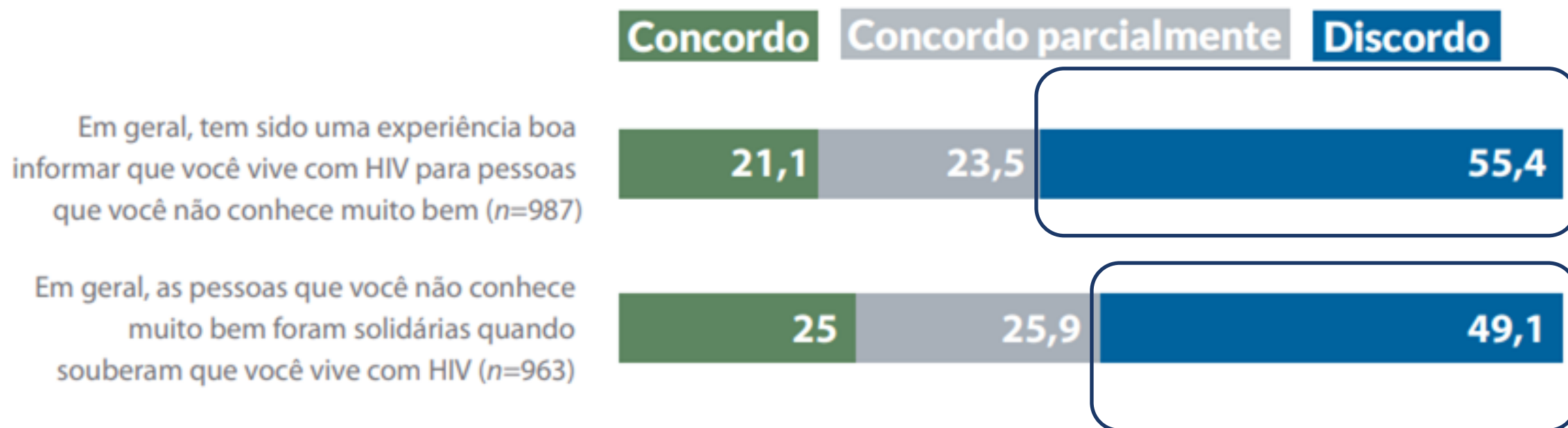


FIGURA 4.

Proporção de participantes que já sofreram diferentes formas de estigma e discriminação ao longo da vida (%)

Você já soube de algum membro de sua família fazendo comentários discriminatórios ou fofocando sobre você porque você vive com HIV? ($n=1.156$)

34,8

Você já perdeu uma fonte de renda ou emprego, ou foi rejeitada(o) em uma oferta de emprego porque você vive com HIV? ($n=1.151$)

14,9

A natureza de seu trabalho já mudou, ou uma promoção já lhe foi negada porque você vive com HIV? ($n=1.119$)

10,4



Os dados coletados, revelam graves violações dos direitos humanos

Incluem a discriminação institucional, quebra de sigilo, coerção em serviços de saúde e violência física.

Essas violações criam barreiras ao tratamento e à prevenção do HIV.

Aponta que **22,8%** evitaram fazer o teste de HIV **8,5%** deixaram de procurar serviços de saúde após vivenciarem o preconceito.

Demonstram barreiras concretas para a prevenção e o cuidado integral das PVHA.

Está presente na vida das pessoas que vivem com HIV, mas em algumas populações eles são sentidos de forma mais profunda.

TABELA 11.
Dados de estigmatização e discriminação entre participantes trans, trans binários e não-binários

	Pessoas trans (Total)	Mulheres trans, homens trans e travestis	Pessoas trans não-binárias
Já se sentiu excluída(o) de atividades familiares por causa de sua identidade de gênero	114 (76,5%) [n = 149]	104 (78,2%) [n = 133]	9 (60,0%) [n = 15]
Já sentiu que pessoas de sua família fizeram comentários discriminatórios ou fofocaram sobre você por causa de sua identidade de gênero	116 (77,3%) [n = 150]	104 (78,2%) [n = 133]	11 (68,8%) [n = 16]
Já sentiu medo de procurar serviços de saúde por causa de sua identidade de gênero	90 (60,0%) [n = 150]	84 (63,2%) [n = 133]	5 (31,3%) [n = 16]
Já evitou procurar serviços de saúde porque você se preocupou que alguém pudesse descobrir sua identidade de gênero	74 (49,3%) [n = 150]	72 (54,1%) [n = 133]	1 (6,3%) [n = 16]
Já experienciou agressão ou assédio verbal por causa de sua identidade de gênero	110 (73,3%) [n = 150]	97 (72,9%) [n = 133]	12 (75,0%) [n = 16]

Trans, trans binários e não binários

- **86,7%** sofreram discriminação por identidade de gênero.
- **67,7%** relataram assédio sexual.
- **49,3%** relataram evitar o serviço de saúde por causa da sua identidade de gênero.

TABELA 12.
Proporção de estigma e discriminação sofridos por profissionais do sexo
ou pessoas que vendem/venderam sexo (%)

	Identifica-se como profissional do sexo	Já vendeu sexo, mas não se identifica como profissional do sexo/ preferiu não responder
Você já se sentiu excluída(o) de atividades familiares por ser (ter sido) profissional do sexo ou vender (ter vendido) sexo?	44 (60,3%) [n = 73]	19 (14,5%) [n = 131]
Você já sentiu que os membros de sua família fizeram comentários discriminatórios ou fofocaram sobre você por ser (ter sido) profissional do sexo ou vender (ter vendido) sexo?	45 (61,6%) [n = 73]	26 (19,8%) [n = 131]
Você já sentiu medo de procurar serviços de saúde porque se preocupou que alguém pudesse descobrir que você é (foi) profissional do sexo ou vende (vendeu) sexo?	39 (52,7%) [n = 74]	6 (4,6%) [n = 131]
Você já evitou procurar serviços de saúde porque você se preocupou que alguém pudesse descobrir que você é (foi) profissional do sexo ou vende (vendeu) sexo?	38 (51,4%) [n = 74]	10 (7,6%) [n = 131]
Alguém já assediou verbalmente você por ser (ter sido) profissional do sexo ou vender (ter vendido) sexo?	51 (68,9%) [n = 74]	31 (23,8%) [n = 130]
Alguém já chantageou você por ser (ter sido) profissional do sexo ou vender (ter vendido) sexo?	21 (28,4%) [n = 74]	19 (14,6%) [n = 130]
Alguém já agrediu ou assediou você fisicamente por ser (ter sido) profissional do sexo ou vender (ter vendido) sexo?	45 (60,8%) [n = 74]	15 (11,5%) [n = 130]
Alguém já assediou sexualmente você por ser (ter sido) profissional do sexo ou vender (ter vendido) sexo?	54 (73,0%) [n = 73]	26 (20,0%) [n = 130]

Profissionais do Sexo

- **73%** sofreram assédio sexual.
- **81,1%** vivenciaram alguma forma de estigma.
- **51,4%** relataram evitar o serviço de saúde por medo de serem identificadas devido ao trabalho sexual.

FIGURA 6.

Proporção de concordância com as frases enunciadas (%)

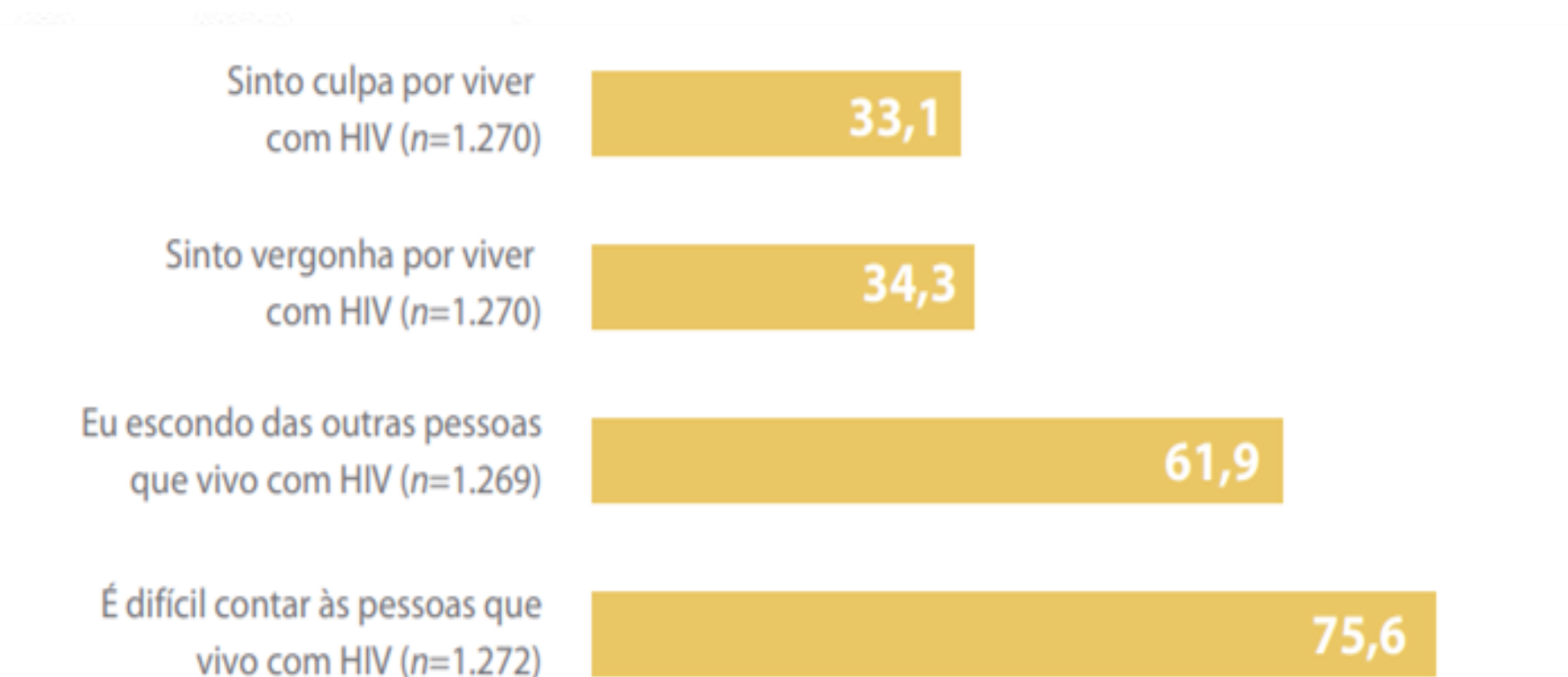


FIGURA 23.

Porcentagem de respostas à pergunta “Você acredita que seu prontuário ou outros registros médicos relacionados a seu estado sorológico para o HIV são mantidos de forma confidencial?” (%) (n = 1.254)

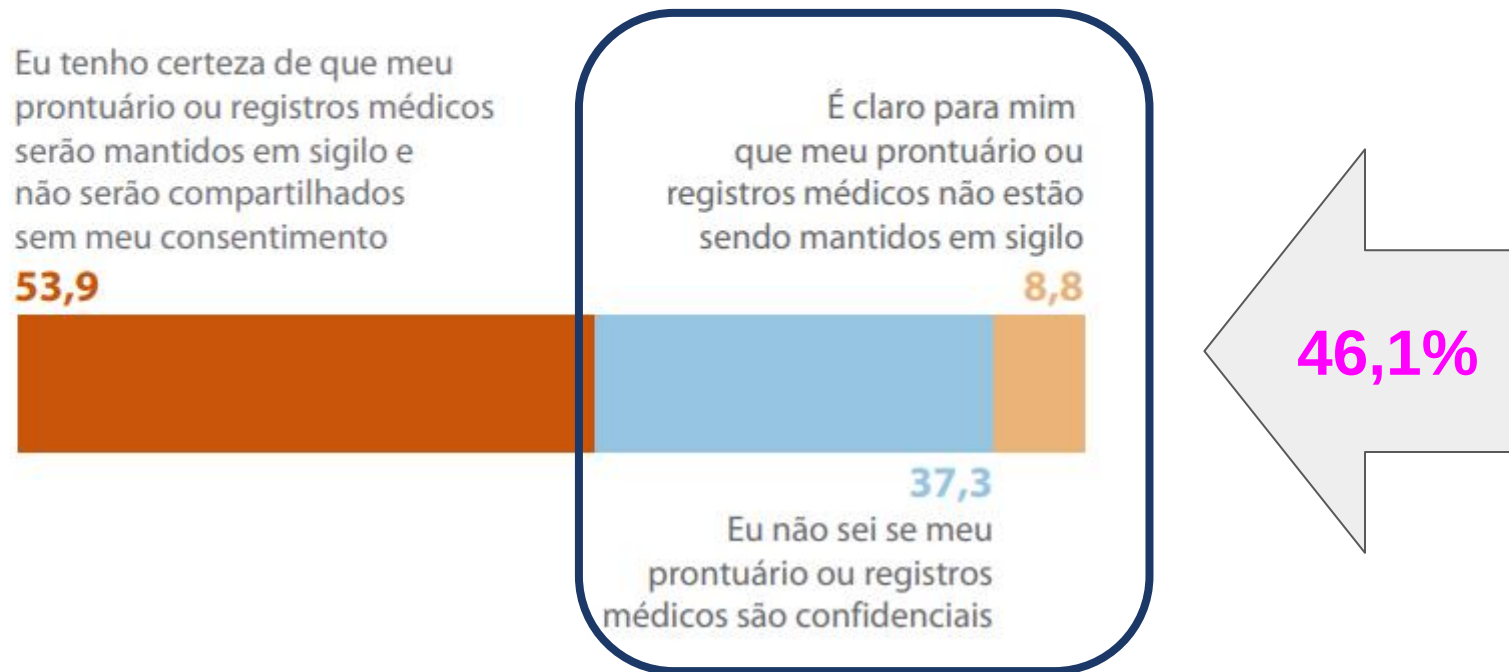


FIGURA 24.

Proporção de pessoas que experienciaram uma ou um profissional de saúde realizando alguma das seguintes ações (%)

Recomendou que você não tivesse filhas(os) (n=969)



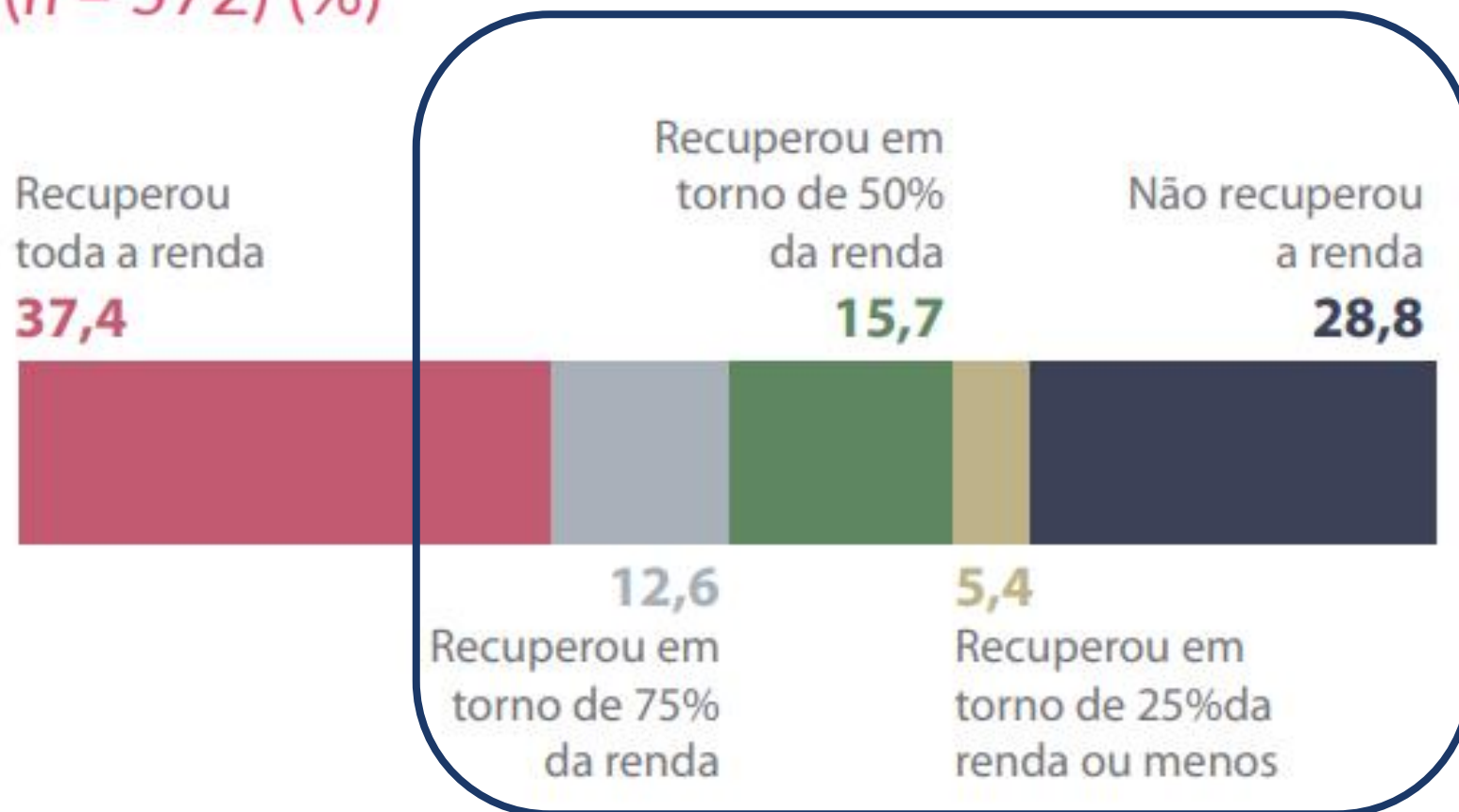
TABELA 6.

Presença de sintomas relacionados à depressão e/ou ansiedade nos participantes

	Presente
Sintomas de depressão ($n = 1.256$)	366 (29,1%)
Sintomas de ansiedade ($n = 1.260$)	519 (41,2%)

FIGURA 32.

Você recuperou a sua renda ou da sua família (pessoas que moram com você) que você estima que perdeu em função da pandemia de COVID-19?" (n = 572) (%)



62,5%

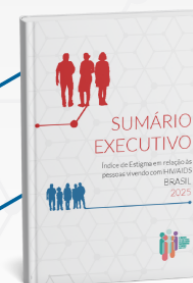
82,1%

das pessoas que vivem com HIV ainda não haviam recuperado sua renda — ou a da sua família — após perdas causadas por eventos climáticos extremos

20,5%

teve dificuldades em pegar os medicamentos em função dos eventos climáticos extremos

Dados do Índice de Estigma em Relação às Pessoas Vivendo com HIV 2025



CONSÓRCIO DE REDES DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV



EXECUÇÃO



IDEALIZAÇÃO



APOIO



"A ginecologista e o gastroenterologista se recusaram a me atender. Pessoas próximas não me permitiram ver seus bebês recém-nascidos. Em festas, retiravam o copo de vidro que eu estava usando e me davam um descartável. Fui rejeitada em um salão de manicure. Meu ex-companheiro expôs minha sorologia sem o meu consentimento, colocando cartas nas casas dos vizinhos para contar a todos.

" MULHER CIS, HETEROSSEXUAL, PARDA, 49 ANOS, RIO DE JANEIRO "

"Dentro da Secretaria de Saúde, eu escutei uma advogada falar que um colega gay revelou sua sorologia. Depois disso, ela disse que começou a tomar cuidado com lanches e talheres. Uma outra colega concordou. Apesar dos meus 31 anos de HIV, não revelo a minha sorologia, e ter que escutar isso das minhas colegas me dá a certeza de realmente não revelar, é muito doloroso e vem afetando diretamente a minha saúde mental." MULHER CIS, HETEROSEXUAL, BRANCA, 47 ANOS, PORTO ALEGRE "

É muito comum entre as pessoas com transmissão vertical esconderem sua sorologia das outras pessoas. Ainda hoje, vejo o estigma da infecção presente em adolescentes e permanecendo em grupos. Observo isso frequentemente no meu contexto de trabalho. Acredito que o estigma é algo muito vivenciado e que não mudou significativamente." HOMEM CIS, HETEROSSEXUAL, BRANCO, 31 ANOS, SÃO PAULO

"No meu emprego anterior, sofri preconceito por ser gay e, depois, por viver com HIV. Desde então, começaram a me mudar de setor: comecei no açougue e terminei no caixa. Mas o maior motivo da minha saída foi quando fui exposto em um grupo de mensagens por celular por outra pessoa fora do ambiente de trabalho, fazendo publicações de que eu estava contaminando as carnes. Essa foi a pior sensação, me senti sem chão

." HOMEM CIS, GAY, PARDO, 32 ANOS, MANAUS "

Me relacionei com uma pessoa por algum tempo, chegamos a viajar juntos. No retorno da viagem, ao perceber que havia uma abertura para falar sobre minha sorologia, meu companheiro surtou. Ele saiu de casa e me disse que havia escovado os dentes com água sanitária, mesmo eu o alertando de que minha carga viral era indetectável." MULHER CIS, BISSEXUAL, PRETA, 63 ANOS, BRASÍLIA

"Sou um homem trans e já sofri muita violência. Fui violentado quando tinha 18 anos. Os caras queriam que eu fosse uma mulher. Já levei porrada por isso também. Quando descobri que tinha HIV, sofri com minha família"

HOMEM TRANS, HETEROSSEXUAL, BRANCO, 38 ANOS, PORTO ALEGRE

"Ser mulher com HIV é muito complicado porque se sofre dois tipos de violência: a de gênero e a relacionada à sorologia. No meu caso, como mulher preta, essa vulnerabilidade aumenta para três recortes de violência. É sempre um desafio para mim procurar os serviços de saúde, pois sempre acho que vão me maltratar." MULHER CIS, HETEROSSEXUAL, PRETA, 37 ANOS RECIFE





MUITO OBRIGADO!

